

As lições de Bogotá

FRONTEIRAS DO PENSAMENTO

PALCO DAS IDEIAS.



FRONTEIRAS DO PENSAMENTO, DIVULGAÇÃO



Como prefeito da Capital colombiana, Peñalosa resgatou a autoestima da cidade ao priorizar o uso de meios eficientes de deslocamento, como a bicicleta e as caminhadas

Florianópolis recebe a terceira edição do ciclo de altos estudos *Fronteiras do Pensamento Santa Catarina*. No dia 7 de outubro, o urbanista colombiano Enrique Peñalosa falará sobre soluções para mobilidade urbana na Fiesc

POR FABIANO FAGA PACHECO *

Ele resgatou a autoestima dos habitantes da capital colombiana com uma postura política arrojada que priorizou os espaços públicos e equilibrou oportunidades às pessoas socialmente mais vulneráveis. Prefeito entre 1998 e 2001, Enrique Peñalosa foi o responsável por uma série de medidas que tiveram reflexos importantes em mobilidade, cultura, segurança, lazer e educação de Bogotá.

Antes temerosas pela violência, as pessoas voltaram às ruas com um planejamento que priorizou formas banais e eficientes para se deslocar: o caminhar, o pedalar e o transporte coletivo. O espaço para o automóvel individual foi diminuído, as calçadas alargadas e ciclovias e corredores de ônibus construídos. Uma política de transportes pode gerar exclusão social ao dificultar ou mesmo impossibilitar o acesso

universal aos ambientes de aprendizado, cultura, trabalho e lazer. Uma rede de transportes deve prever a disponibilidade de diferentes formas de deslocamento. Caso contrário, o sistema colapsa.

A segurança de passeios largos e bem iluminados levou os colombianos a redescobrirem o andar. Locais antes sujos e mal frequentados ganharam vida. O comércio se embelezou e tornou-se agradável, colaborando para afastar a violência. As calçadas são para todos, não importando classe social ou deficiência. Em três anos, foram construídos 280 quilômetros de pistas cicláveis decentes em Bogotá. O alvo eram os cidadãos do futuro: crianças e adolescentes. A lógica por trás disso é fácil: o caminhar e o pedalar são as únicas formas de mobilidade individual para eles, bem como para 70% da população mundial. A bicicleta é a forma de deslocamento mais eficiente energeticamente.

É preciso considerar redes de transporte cole-

tivo como sistemas integrados, acessíveis e interligados a uma rede cicloviária e de pedestres. Os congestionamentos crescentes só nos demonstram que a política pública foi insuficiente para equacionar corretamente o direito de acessar a cidade. Os incentivos à compra de veículos novos estão sendo tardiamente gestados com as políticas voltadas à mobilidade. Como bem lembra Peñalosa, com o êxito econômico, apenas uma coisa piora: a mobilidade, desde que ela esteja baseada preponderantemente no automóvel particular. As cidades catarinenses podem aprender muito com o passado de Bogotá.

O urbanista nos leva a refletir as consequências das ações do gestor público e a necessidade de priorização de determinados setores para se gerar uma verdadeira isonomia na cidade. A mobilidade está interligada a oportunidades de educação e bem-estar social.

* O autor é membro da União de Ciclistas do Brasil (UCB) e da Associação dos Ciclosuários da Grande Florianópolis (ViaCiclo). Atualmente é secretário da Comissão Municipal de Mobilidade Urbana por Bicicleta de Florianópolis (Pró-Bici)

AGENDE-SE

O quê: Fronteiras do Pensamento
Quando: dias 7 (Enrique Peñalosa), 8 (Contardo Calligaris) e 9 de outubro (Marcelo Gleiser), às 20h
Onde: Auditório da Fiesc (Rod. Admar Gonzaga, 2765, Itacorubi, Florianópolis)
Quanto: R\$ 40 e R\$ 20 (meia-entrada) – valor por palestra. Passaporte para os três dias: R\$ 100. Ingressos à venda pelo Blueticket. Estudantes, professores e portadores de necessidades especiais têm direito à meia-entrada, que pode ser adquirida apenas pelo ponto de venda físico (quiosque Blueticket no Beiramar Shopping). Desconto de 50% para clientes do Sesc que apresentarem carteirinha e da Associação dos Moradores da Pedra Branca.
Mais informações: (48) 4062-0065